

USABILIDADE DA SEÇÃO DE AVALIAÇÃO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS ATRAVÉS DA OPINIÃO DOS AVALIADORES DO PORTAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA FURG

Tatiane Priscila Pinto Corrêa
Angélica Conceição Dias Miranda

Resumo: A usabilidade reside na interação entre usuário e determinado sistema. Os resultados de uma avaliação de usabilidade poderão ser a resposta para determinado comportamento ou opinião do usuário, sendo esses fatores aspectos relevantes para determinar o grau de eficácia e eficiência de um produto. Este trabalho tem por finalidade apresentar os resultados obtidos através de uma pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de graduação em Biblioteconomia, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A pesquisa teve por objetivo conhecer a opinião dos avaliadores do Portal de Periódicos Científicos da FURG, em relação a usabilidade da seção de avaliação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). O estudo foi dividido em duas partes, sendo: 1ª) análise de contexto (perfil dos usuários); 2ª) questões acerca da usabilidade da seção de avaliação. O presente trabalho visa divulgar os resultados obtidos na 2ª parte da pesquisa, bem como sugerir algumas melhorias de acordo com os comentários feitos pelos pesquisados. O instrumento de coleta de dados escolhido foi um questionário eletrônico, enviado para os avaliadores das 11 revistas do Portal. Os resultados obtidos demonstraram que a seção de avaliação SEER foi considerada intuitiva, de fácil uso e memorização. No final do questionário foi disponibilizado um espaço para considerações. Dentre os comentários realizados, destacamos a necessidade de disponibilizar um guia de avaliação, com perguntas ou tópicos que oriente melhor o avaliador no momento da análise dos artigos; maior clareza e organização dos botões e das informações contidas na seção.

Palavras-chave: Usabilidade. Avaliação de usabilidade. Comunicação científica. Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER.

1 INTRODUÇÃO

A usabilidade reside na interação entre usuário e determinado sistema ou produto. Ao contrário do que se imagina, ela está presente em tudo que requer uso, manuseio e/ou ação entre usuário *versus* objeto, que pode ser desde uma porta até um sistema eletrônico. Portanto, ela pode atuar dando suporte em diversas áreas, com objetivo de avaliar a facilidade de uso de um produto, através da experiência que ele incide nas pessoas, a fim de conhecer possíveis falhas ou aspectos que necessitam ser ajustados ou modificados para melhor atendê-las.

Neste sentido, qual contribuição que a usabilidade poderá trazer para comunicação científica? Nota-se em geral, que a relação entre a primeira e a última tem sido objeto de estudo para diversos pesquisadores e cientistas preocupados com a satisfação do usuário, no que condiz ao uso de sistemas que viabilizam o gerenciamento, armazenamento e disseminação da informação e conhecimento em meio eletrônico.

Atualmente, existem diversos *softwares* livres que tem por objetivo a gestão de revistas eletrônicas, como por exemplo: GAPworks, OpenACS, Hyperjournal, Open Journal Systems/Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) entre outros. Sendo esse último, o sistema escolhido como objeto de estudo para o presente trabalho.

Este trabalho tem por finalidade apresentar os resultados obtidos através de uma pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de graduação em Biblioteconomia, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A pesquisa foi dividida em duas partes, sendo: 1^a) análise de contexto (perfil dos usuários); 2^a) questões acerca da usabilidade da seção de avaliação do sistema (eficiência de uso, facilidade de

aprendizado, facilidade de memorização, baixa de erros e satisfação dos usuários). O presente trabalho visa divulgar os resultados obtidos na 2ª parte da pesquisa, bem como sugerir algumas melhorias de acordo com os comentários e necessidade dos pesquisados.

2 USABILIDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A usabilidade possui raízes nas Ciências Cognitivas, que segundo Rozados (2003, p. 87) “preocupam-se em entender a forma como se dá a apropriação do conhecimento pelos indivíduos.” O termo usabilidade começou a ser utilizado no início da década de 80, nas áreas da Psicologia e Ergonomia. Esse termo substituiu a expressão “*user-friendly*”, usada até então para referir-se a sistemas amigáveis aos seus usuários.

Em 1991, foi publicada a norma ISO/IEC 9126, até então a primeira a conceituar o termo usabilidade. A partir desse documento, a conceituação foi ampliada para além do

[...] ambiente acadêmico da Psicologia Aplicada e da Ergonomia, passando a fazer parte do vocabulário técnico de outras áreas do conhecimento, tais como Tecnologia da Informação e Interação Humano-Computador[...]" (Dias, 2007, p. 26).

Em 1998, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicou a norma NBR ISO 9241-11 que abordou a conceituação, benefícios e recomendações de medidas de usabilidade. Em janeiro de 2011, a ABNT publicou a mais nova versão dessa norma, que entrou em vigor em fevereiro do mesmo ano.

Segundo Nielsen (2007, p. xvi), o termo usabilidade é:

[...] é um atributo de qualidade relacionado à facilidade do uso de algo. Mais especificamente, refere-se à rapidez com que os usuários podem aprender a usar alguma coisa, a eficiência deles ao usá-la, o quanto lembram daquilo, seu grau de propensão a erros e o quanto gostam de utilizá-la. Se as pessoas não puderem ou não utilizarem um recurso, ele pode muito bem não existir.

O autor interliga a usabilidade a uma qualidade relacionada à facilidade de uso. Assim como a norma ISO/IEC 9126, ele emprega a palavra “atributo”, característica própria e distintiva de um produto. O objeto a ser avaliado, ou melhor, o “algo” citado por Nielsen, caracterizou o aspecto amplo que a usabilidade possui, demonstrando que a mesma poderá ser avaliada em diversos tipos de produtos, sejam eles voltados para tecnologia ou não.

Enquanto Krug (2010, p. 5) atribuiu outra definição:

[...] na verdade [é] assegurar-se de que algo funcione bem: que uma pessoa com habilidade e experiência comuns (ou até menos) possa usar algo – seja um Web site, um caça a jato ou uma porta giratória – para seu propósito desejado sem ficar frustrada com isso.

Através de leituras realizadas nas obras de Krug, percebemos que o autor possui uma tendência nos estudos focados em usuário. Numa conceituação simplificada, ele explica que a usabilidade é ter conhecimento de que algo funcione bem para diversos usuários, com habilidades e experiências comuns, ou melhor, entendemos por diversificadas quanto o nível de conhecimento. Portanto, nos faz concluir que usabilidade de um produto deve proporcionar uma boa utilização para usuários com diversos níveis de conhecimentos, sejam eles mais específicos ou comuns. Ainda neste sentido,

pensamos que se inclui neste aspecto as experiências provindas de novos usuários: a partir do primeiro contato, satisfatório ou não, o indivíduo determinará a experiência que teve ao interagir com o produto; se ela for positiva, ele voltará a utilizá-lo; caso contrário, procurará outro que atenda suas necessidades.

3 AVALIAÇÃO DE USABILIDADE

Ao avaliar a usabilidade de um produto é necessário assumir o risco da descoberta de possíveis problemas, em maior ou menor grau. A avaliação poderá ser feita através de métodos, que poderá ser realizada em qualquer etapa do projeto de um produto, ou seja, desde o momento de sua idealização ou prototipação até no produto final.

A avaliação de usabilidade inicia-se com a especificação dos componentes, bem como o relacionamento entre eles. As normas técnicas (NBR 9241-11:1998) recomendam a descrição dos objetivos, dos componentes do contexto de uso – isto é, usuários, tarefas, equipamentos e ambientes – e valores reais ou desejados de eficácia, eficiência e satisfação para os contextos almejados – isto é, o resultado esperado para cada componente.

Segundo a NBR 9241-11:1998, “normalmente é necessário fornecer pelo menos uma medida para eficácia, eficiência e satisfação”. Portanto, é primordial a escolha de um método que esteja de acordo com os objetivos e contexto de uso, obtendo assim resultados significativos que trarão contribuições na detecção de possíveis problemas de usabilidade.

Uma vez estudada a análise do contexto, partimos para a escolha de um método de avaliação de usabilidade. Atualmente, existem diversos tipos, cada qual com sua especificidade. Cabe à equipe, ao profissional de usabilidade ou ao responsável pela

avaliação decidir por um método mais adequado, de acordo com as necessidades, recursos e tempo disponíveis para o estudo.

A variedade de métodos de avaliação existentes possibilita ao profissional ou equipe de usabilidade encontrar a melhor forma de avaliar o produto, de acordo com as necessidades, recursos financeiros, de pessoal e tempo disponíveis para o estudo. Antes de avaliar, é necessário definir o contexto de uso. A partir da escolha e aplicação da análise poderão ser detectados os problemas de usabilidade. Uma vez identificado esses, o responsável deverá propor correções ou alterações que visam solucionar os empecilhos detectados. A experiência do usuário será o objeto de estudo do próximo tópico.

4 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A informação científica é o alicerce para o desenvolvimento tecnológico e social em todo mundo. Para que ela torne efeito, isto é, contribuir para o crescimento nas mais diversas áreas do conhecimento, é necessário que seja divulgada com máxima amplitude, para que todos possam ter acesso e conhecimento do que se tem produzido.

A comunidade científica é uma rede de profissionais, instituições e os demais serviços que possibilitam viabilizar a comunicação e troca de informações, que trabalham em benefício do desenvolvimento dos estudos científicos. Para Costa (2005, p. 168), a “[...] comunidade científica inclui os pesquisadores, os bibliotecários, os provedores de acesso à Internet, os centros de computação, editores, agências de fomento etc.”

A divulgação de trabalhos científicos em eventos e publicações científicas é chamada de comunicação científica, conforme elucida Marconi e Lakatos (2009, p. 79):

Comunicação científica é a informação apresentada em congressos, simpósios, semanas, reuniões, academias, sociedades científicas etc., onde se expõem os resultados de uma pesquisa original, inédita, criativa, a ser publicada posteriormente em anais ou revistas.

Em meados do século XVII surgiram os primeiros registros de periódicos. Antes da emergência desses, a informação e o conhecimento eram disseminados através dos livros, que contavam com pequenas tiragens em produções artesanais. Sendo assim, o insumo para o crescimento social, isto é, a informação e conhecimento, ficavam restritos aos que podiam custear altos valores impostos pela indústria editorial. (FACHIN; HILLESHEIM, 2006, p. 29).

Assim, os cientistas e estudiosos passaram a questionar uma forma mais eficiente de divulgação das publicações. Com o aumento da ciência experimental e os avanços em tecnologia, surge um novo produto: os periódicos científicos. (FACHIN; HILLESHEIM, 2006, p. 29).

No início dos anos 80 ocorreram transformações que propiciaram atingirmos o estado em que nos encontramos na contemporaneidade: o aumento da produção e aquisição dos microcomputadores. Antes, o uso desses equipamentos era mais recorrente nas organizações militares, atualmente, com o passar dos tempos e dos avanços tecnológicos, os *personal computers* (PCs) estão mais pessoais do que nunca.

Os computadores eletrônicos eram, naturalmente, equipamentos caros até os microcomputadores se tornarem comuns na década de 1980. Grande parte das atividades iniciais que envolviam o processamento de

informação com computadores contou com o financiamento de fontes militares. (MEADOWS, 1999, p. 33)

A propagação do acesso à rede mundial de computadores, a Internet, possibilitou tornar tarefas e serviços, que antes eram sinônimos de morosidade e alto custo, mais rápidos e baratos. Segundo Costa (2005, p. 172), a Internet “vem contribuindo para tornar disponíveis cada vez mais, e rapidamente, conteúdos, em princípio acessíveis em nível global”.

A partir do crescimento do número de novos títulos de periódicos científicos em todo mundo, aliados as inovações advindas das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), surge uma nova alternativa para as publicações científicas: o periódico científico eletrônico, conforme explica Fachin e Hillesheim (2006, p. 32):

Sendo os periódicos científicos propulsores do crescimento e disseminação do conhecimento no Brasil e no mundo, passaram e continuam a passar por modificações, reestruturações e adaptações a partir dos avanços tecnológicos presentes em cada época[...]. [...] o desenvolvimento dos computadores, das tecnologias da informação e da comunicação, das telecomunicações, o mercado editorial vem sendo provido com várias alternativas eletrônicas que facilitam a produção dos periódicos científicos tanto no formato papel como no on-line.

Os periódicos eletrônicos permitem transferir todo o processo editorial tradicional (que utiliza o suporte papel e serviço postal) para o meio eletrônico, contabilizando inúmeros benefícios para os editores, bem como a comunidade científica, dentre eles: acessibilidade à informação e conhecimento a baixo custo, rapidez

no processo de submissão, avaliação, publicação e *download* de *papers*. Meadows (1999, p. 36) comenta sobre as semelhanças que as revistas impressas e eletrônicas podem ter:

Uma revista eletrônica pode adotar métodos semelhantes ao do periódico impresso [...], conta ainda com o potencial de ser mais flexível. Por exemplo, o leiaute clássico da revista impressa pode ser reproduzido facilmente na tela (levando em conta os diferentes formatos e possibilidades da página impressa e da tela), porém o computador oferece recursos adicionais[...]. No caso da revista eletrônica, ela pode ser organizada de tal forma que os outros materiais citados no texto de um artigo possam ser imediatamente trazidos à tela com o apertar de um botão.

As revistas científicas eletrônicas de acesso aberto são uma realidade que vem contribuindo, cada vez mais, com inúmeros fatores benéficos que objetivam acelerar o impacto das pesquisas; facilitar, ampliar e democratizar o acesso livre à informação científica entre outros. Impulsionadas por esses e dentre outros elementos, diversas universidades, instituições e órgãos estão adotando o modelo do *Open Access* (OA), reforçando a difusão dessa iniciativa em todo mundo.

5 O PROCESSO EDITORIAL *ON-LINE*: AVALIADORES

O processo editorial compreende-se pelas etapas em que os trabalhos submetidos passam até o momento de sua publicação, isto é, pelas fases de submissão, avaliação, edição e publicação dos *papers*. Ele inicia no momento da submissão de um novo trabalho, passando pela supervisão dos editores, para então ser encaminhado

para os avaliadores. Esses emitem seus pareceres decisivos quanto ao aceite; aceite com restrições ou correções obrigatória; ou não aceite do manuscrito.

Este ciclo conta com a participação e contribuição de atores específicos, cada um com determinada função. Chamamos de função editorial os papéis ou atribuições que cada um assume durante o processo editorial.

De acordo com Grants, Oliveira e Philippi (2011), os avaliadores possuem as seguintes atribuições: os avaliadores possuem as seguintes atribuições: responsável pela avaliação do artigo; e encaminha a avaliação cega, comentários e recomendações para a publicação.

Concluimos que os avaliadores são agentes substanciais que garantem a confiabilidade e exatidão das informações que serão publicadas na revista. Ao propor uma pesquisa que tem por objetivo conhecer a visão deles quanto o programa utilizado pelas revistas, pensamos em obter respostas para algumas inquietações: como são avaliados os objetos integrantes da interface, isto é, botões, ícones e links? São fáceis de serem identificados? Seriam eles os causadores de determinadas dúvidas? Como são avaliadas as informações contidas na seção de avaliação?

6 O LINK: IMPORTÂNCIA DA USABILIDADE NO PROCESSO EDITORIAL

A partir das discussões apresentadas ao longo do trabalho, entendemos que a usabilidade reside na interação entre usuário x sistema, e a partir dela, podemos mensurar a eficácia e eficiência do produto de acordo com a experiência que a pessoa vivenciou. Uma experiência agradável faz com que o usuário se sinta motivado a voltar utilizar o produto.

O caso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), por exemplo, não segue o mesmo caminho que os sites comerciais. Quando esses possuem problemas de usabilidade, o usuário não hesita em procurar outro, geralmente, a página da empresa concorrente, reafirmando a idéia defendida por Krug (2010, p. 11) “nada importante deve estar mais de dois cliques de distância”. Enquanto no SEER, não ocorre essa atitude por parte do editor, uma vez que ele é responsável pelo andamento do periódico. O que pode acontecer é a desmotivação de uso do sistema e utilização de outras formas de viabilizar o desempenho das atividades editoriais, bem como outros meios de comunicação com os usuários (autores, avaliadores, leitores entre outros), como por exemplo, o e-mail.

É claro que devemos levar em conta outros fatores como: pouco ou nenhum treinamento no sistema, insegurança no uso de tecnologias ou do próprio *software* em si, falta de tempo disponível para realização das atividades entre outros. Uma vez identificado algum problema de usabilidade, será possível discutir e/ou propor meios de solucionar as dificuldades, de acordo com as habilidades e limitações do sistema/versão e necessidades dos pesquisados.

Nota-se em geral, que o papel dos avaliadores nas revistas científicas é primordial para o desenvolvimento, crescimento, elevação de qualidade das informações publicadas e prestígio do periódico em si. Portanto, é necessário que esses estejam motivados a utilizar as potencialidades que o SEER oferece.

Concluimos que o estudo de usabilidade no SEER é um meio de identificar se os avaliadores consideram o sistema de fácil uso. A partir da identificação de algum aspecto negativo ou problema de usabilidade será possível propor melhorias que objetivam buscar o aperfeiçoamento da ferramenta, com vistas em proporcionar uma melhor interação entre avaliador *versus* sistema.

7 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é do tipo descritiva, finalidade básica e natureza quanti-qualitativa. O universo é composto por todos avaliadores das 11 revistas do Portal de Periódicos Científicos da FURG. O tipo de instrumento de coleta de dados escolhido foi questionário eletrônico, utilizando a ferramenta *Google Forms*, contendo 29 perguntas fechadas e 1 aberta (comentários): 11 acerca do perfil do usuário (análise de contexto) e 18 sobre a usabilidade da seção de avaliação do SEER.

Antes da aplicação dos questionários, feito um levantamento para identificar o número total de avaliadores, computando 567 membros, nas mais diversas áreas do conhecimento.

A pesquisa contou com a participação de 17% dos avaliadores, isto é, 96 respondentes. Os avaliadores foram contatados e convidados em participar da pesquisa, através de uma mensagem enviada diretamente pelo SEER. O instrumento foi estruturado de acordo com a versão 2.1.1.0 do sistema.

8 RESULTADOS

Os resultados divulgados neste trabalho referem-se a 2ª parte da pesquisa, isto é, a opinião dos avaliadores quanto a usabilidade da seção de avaliação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista (SEER), na versão 2.1.1.0 do *software*.

As perguntas do questionário foram agrupadas em 5 divisões: eficiência de uso, facilidade de aprendizado, facilidade de memorização, baixa de erros e satisfação do usuário. Cada uma das divisões possuem várias perguntas, portanto, relacionar questão por questão, tornaria o trabalho um tanto extenso e cansativo. Foi decidido agrupar os resultados de acordo com cada divisão com

objetivo de averiguar se alguma delas apresenta possíveis problemas de usabilidade.

Quanto à eficiência de uso, 70% dos pesquisados concordam que existe distribuição clara e uniforme das informações contidas na seção; a legibilidade, os realces (negritos, cores, tamanhos em fonte maior) e a clicabilidade¹ dos *links* são fáceis de ser entendidas e identificadas. Outros 20% discordaram da eficiência do sistema, enquanto 10% consideram indiferente.

Quanto à facilidade de aprendizado, 60% consideram que a seção é intuitiva a ponto de apresentar facilidade na familiarização entre avaliador e sistema. Enquanto 29% dos pesquisados discordam e outros 11% avaliaram indiferente.

Quanto à facilidade de memorização: 64% dos avaliadores pesquisados consideram que a seção apresenta facilidade no momento de reconhecer/lembrar algo a ser executado, isto é: não depender muito tempo em lembrar o que faz cada ícone; os realces são adequados e induzem ao usuário distinguir as diferenças entre links, textos e botões. Outros 23% discordaram, acreditam que se ficarem muito tempo sem avaliar no SEER, quando voltassem a utilizá-lo, sentiriam certas dificuldades.

Quanto à baixa de erros, 62% concordaram que a seção de avaliação não apresenta erros durante a execução das tarefas, enquanto outros 20% discordam.

¹ Clicabilidade é o tipo de apropriação que indica o quanto um determinado objeto numa interface é clicável pelo mouse. A clicabilidade incerta causa dúvidas no usuário, que depende de mais tempo em identificar se o objeto poderá ser clicado ou não. Fonte: Blog Usabilidoido – Matéria sobre Propriação e Clicabilidade. Disponível em: <<http://bit.ly/67cs74>>. Acesso em: 07 set. 2011.

Quanto a satisfação do usuário 79% opinaram que é agradável realizar avaliações no SEER, 17% consideram indiferente e 4% discordam, avaliaram que não se sentem satisfeitos. Este resultado demonstra a boa avaliação que a seção de avaliação obteve da maioria dos pesquisados, revelando que os usuários encontram-se satisfeitos e motivados em desempenhar suas funções como avaliador no sistema.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que avaliar a usabilidade de um sistema é substancial para identificar possíveis problemas que estejam comprometendo a motivação e satisfação dos usuários em usar a ferramenta.

Os resultados apontados pela pesquisa demonstraram a aceitação positiva que o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) possui entre os avaliadores do Portal de Periódicos Científicos da FURG, uma vez que 79% consideram-se satisfeitos em avaliar pelo sistema.

Mais do que conhecer a avaliação positiva da ferramenta, é acreditar no potencial da mesma, em conjunto com a equipe de bolsistas, coordenador, editores e demais colaboradores envolvidos no desenvolvimento das revistas eletrônicas científicas da Universidade.

Ao final do questionário, foi disponibilizado um espaço para considerações. Dentre os comentários mais realizados, destacamos a necessidade de disponibilizar um guia de avaliação, com perguntas ou tópicos que oriente melhor o avaliador no momento da análise dos artigos; maior clareza e organização dos botões e das informações contidas na seção.

Sugerimos que para futuros estudos, seja pesquisado qualitativamente o histórico do usuário com a ferramenta, as

necessidades, dificuldades e expectativas em relação ao sistema, com objetivo de extrair maior riqueza de detalhes acerca da interação entre o usuário e *software*.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR: 9241-11**: requisitos ergonômicos para trabalho de escritórios com computadores: parte 11 – orientações sobre usabilidade. Rio de Janeiro, 1998.

COSTA, Sely M. S. O novo papel das tecnologias digitais na comunicação científica. In: MARCONDES, Carlos H. et. al. (orgs.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005.

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010.

DIAS, Cláudia. **Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILESHEIM, Araci Isatina de Andrade. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; OLIVEIRA, Alexandre Pedro de.; PHILIPPI, Tatyane Barbosa. **Sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER): processo editorial**. Florianópolis: UFSC/Biblioteca Central, 2011. Disponível em:

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.17, n.1, p. 210-226, jan./jun., 2012

<<http://www.bu.ufsc.br/design/e-book-seer-ufsc-unisul-1.pdf>>.

Acesso em: 31 maio 2011.

KRUG, Steve. **Não me faça pensar:** uma abordagem de bom senso à usabilidade na web. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.

Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEADOWS, Arthur Jack. **Comunicação científica.** Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na web:** projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A ciência da informação em sua aproximação com as ciências cognitivas. **Em questão**, v. 9, n. 1, p. 79-94, jan./jun., 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/62/22>>. Acesso em: 31 maio 2011.

USABILITY OF THE EVALUATION SECTION OF THE ELECTRONIC PUBLISHING SYSTEM FOR MAGAZINES THROUGH THE EVALUATORS OPINION OF THE PORTAL OF SCIENTIFIC JOURNALS OF FURG

Abstract: *The usability is the user interaction with a given system. The results of a usability evaluation may be the answer for certain behavior or user opinion, these factors are important aspects to determine the degree of effectiveness and*

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.17, n.1, p. 210-226, jan./jun., 2012

efficiency of a product. This paper aims to present the results obtained from a survey conducted for the TCC, the undergraduate course in Librarianship at the Universidade Federal do Rio Grande (FURG). The research aimed to know the opinion of the evaluators of the Portal of Scientific Journals - FURG compared the usability of the evaluation section of the Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). The study was divided into two parts, being: 1st) analysis of context (user profiles), 2nd) questions about the usability of the evaluation section. This paper aims to disseminate the results from the 2nd part of the research and to suggest some improvements in accordance with the comments made by respondents. The data collection instrument chosen was an electronic questionnaire sent to the evaluators of the 11 magazines in the Portal. The results showed that the evaluation section SEER was considered intuitive, easy to use and remember. At the end of the questionnaire was provided a room for considerations. Among the comments, we highlight the need to provide an evaluation guide, with questions or topics to guide the best evaluator in the analysis of articles, clarity and organization of the buttons and the information contained in the section.

Tatiane Priscila Pinto Corrêa

Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, nível mestrado, da Universidade de São Paulo - USP.

E-mail: tppcorrea@gmail.com

Angélica Conceição Dias Miranda

Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professora, Dedicção Exclusiva, na Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

E-mail: angelicacdm@gmail.com

Artigo: Recebido em: 07/09/2011 Aceito em: 05/10/2011
